



1

**CASOS**

Em 15 dias, abril supera a quantidade de casos confirmados de dezembro e já tem recorde de mortes na primeira quinzena.

2

**INTERNAÇÕES**

Mês já ultrapassou o patamar de 2.000 pessoas internadas por Covid-19 e tem a maior média diária da pandemia, de 138.

3

**MORTES**

A primeira quinzena de abril é a mais mortal de toda a pandemia, com 465 vítimas da Covid-19. Média diária é de 31 óbitos.

## Em menos de 10 dias, o Vale do Paraíba pode superar a marca de 4.000 pessoas mortas por Covid-19, uma população inteira da cidade de Areias

**CENÁRIOS NO VALE****CENÁRIO AZUL**

Projeção prevê pico de até 40 mortes no Vale por Covid-19, durante uma semana, caso pico não comece a recuar.

**CENÁRIO VERMELHO**

Nesta projeção, a quantidade de mortes diárias pode chegar a 55 na região, com 385 em apenas uma semana.

**PICO EM QUEDA**

Com isolamento ampliado e mais cuidados sanitários, região pode começar a ter queda no pico de mortes na 2ª quinzena de abril.

Na direção do desastre. A **RMVale** precisará de menos de 10 dias para alcançar uma marca indigesta: 4.000 pessoas mortas por Covid-19 – 3.767 até quinta (15).

Esse número de vítimas da doença supera a população das três menores cidades do Vale, que não chegam a 4.000 habitantes cada uma. Arapeí tem 2.460 moradores, por exemplo.

É como se a região perdesse mais de uma cidade de Areias para a Covid, com todos os seus 3.896 habitantes condenados à morte pela doença, que colocou o mundo de joelhos.

E o que está muito ruim pode ficar ainda pior. Bem pior.

Modelo matemático criado pelo cientista Osmar Neto, doutor em Engenharia Biomédica e especialista em modelos epidemiológicos, revela que a região pode ter um pico ainda maior de mortes em maio, caso o isolamento continue em queda e os cuidados sanitários sejam negligenciados.

**PROJEÇÃO**

“Pico no pior cenário possível é de 55 mortes por dia, durante uma semana”.

**Osmar Neto**  
Doutor em Eng. Biomédica

Neste cenário, o Vale pode ver a média de 31 mortes por dia de abril chegar a inacreditáveis 55 óbitos diários, o que seria desastroso sob quaisquer aspectos.

Nesse patamar, a região teria 385 mortes em uma semana, mais do que registrou entre setembro e dezembro de 2020 – 355 mortes acumuladas.

“Se tivermos a cepa mais agressiva com maior circulação e as pessoas relaxando os cuidados, o pico de mortes será para maio”, diz Neto.

Segundo ele, em um provável pico mais “realista”, a região teria média de 40 mortes por dia durante uma semana. Na projeção mais “pessimista”, o número sobe para 55 óbitos por dia, também ao longo de sete dias.

Ambos os cenários são catastróficos e só podem ser mudados se a taxa de isolamento subir – atualmente é uma das mais baixas da pandemia, inferior ao mínimo de 50% – e os cuidados sanitários forem reforçados.

“Numa situação de comportamento das pessoas estável, estaríamos passando pelo pico com tendência de queda”, afirma o cientista de São José. ■

**ESPECIALISTAS**

### Para evitar novo pico de mortes, Vale terá que reforçar cuidados

**EXPOSIÇÃO.** Para especialistas, o desafio no Vale é aumentar a taxa de isolamento e reforçar os cuidados sanitários num cenário de mais flexibilização, como foi anunciado pelo governo estadual na sexta-feira (16). O estado entra na fase de transição do Plano São Paulo, para retomada gradativa da economia (leia mais na página 10 de **OVALE**). Shoppings podem reabrir e cerimônias religiosas estão permitidas, respeitando capacidade reduzida e protocolos. ■

